

HISTÓRIAS FORMIDÁVEIS DE VIDA

Nº 72

FONTELES FILHO

ANTONIO ADAUTO

Edição Especial
Dez/2016



0303 1944 2407 2016



A leitura era algo natural para o Prof. Adauto. Sua paixão pelo conhecimento transcendia para vários tipos de literatura. Adorava James Bond e Kung Fu. Revistas em quadrinhos? Sim. Era uma das suas paixões, em especial as histórias do famoso Cavaleiro Negro.



E é assim que apresentamos as histórias formidáveis de vida do querido Prof. Antonio Adauto Fonteles Filho.

UMA VIDA A SERVIÇO DO "BEM SERVIR"

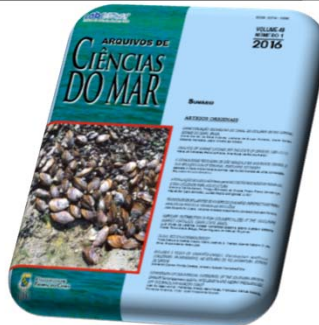
No ano de 1967, o jovem Adauto se formou em Agronomia na Universidade Federal do Ceará e logo iniciou sua vida acadêmica na então Estação de Biologia Marinha, hoje Instituto de Ciências do Mar/UFC.



Já como Professor, iniciou seus estudos de Pós-Graduação na University of East Anglia em Norwich/ Inglaterra, trabalhando no Lowestoft Fisheries Laboratory, onde concluiu seu PhD no ano de 1976.



Retornando à Fortaleza, de imediato iniciou suas atividades de ensino no Departamento de Engenharia de Pesca e retomou suas pesquisas no LABOMAR.



Exerceu as funções de editor da revista Arquivo de Ciências do Mar, o que fez com máxima dedicação por longos anos.

Ao longo de sua vida acadêmica dedicou-se com esmero a função de professor, tendo como sua maior característica estar disponível às mais diversas solicitações de seus alunos, colegas de magistério e pesquisadores das mais diversas instituições. Um "fidalgo" na relação com todo este grupo de pessoas, de quem sempre recebeu o maior respeito e gratidão.



A CONSTRUÇÃO DE UM CIENTISTA

por Melquíades Pinto Daiva

Não me recordo quando o encontrei na vida. Penso eu que foi no início de 1964, entre os novos alunos do primeiro ano do curso de Agronomia, da então Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará.

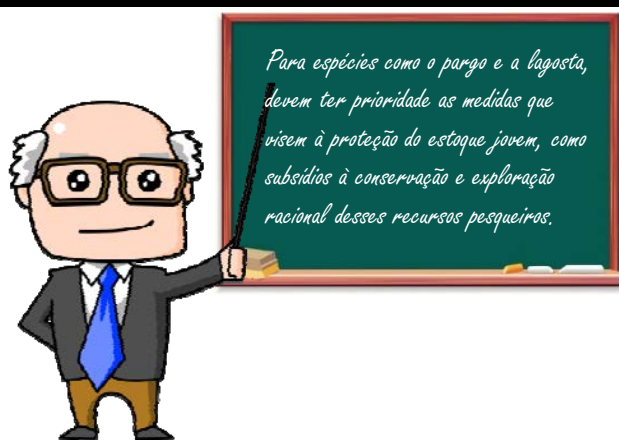


Também, não sei o que chamou minha atenção para ele, imagino, que tenha sido o fato de haver obtido o 1º lugar no exame vestibular ou por bem usar a nossa língua portuguesa. Desde então, não mais o perdi de vista, de tal modo que o recrutei para estagiar (1966), no Labomar, local em que toda sua carreira científica ocorreu. Entre os anos de 1968 a 2016.



Isto mostra grande fidelidade à instituição. Nunca a deixou, nos tempos difíceis que quase a destruíram, nem depois da aposentadoria, não aceitando a ociosidade. Foi um trabalhador científico permanente. Um cientista gregário, operoso, polifacetado, formador de pessoal, gerador de conhecimentos úteis para as pescarias marinhas no nordeste e norte do Brasil.

Um construtor da Ciência!



DEFEITOS?

por Sônia Maria Martins de Castro e Silva

Prof. Aduino, pessoa como poucas que conheci nesta vida. Excelente profissional, conhecedor profundo da pesca brasileira, exímio escritor, sincero, alegre, amigo, compreensivo, solidário, humano. Enumerar suas qualidades daria para escrever um livro. Defeitos? Como aluna e amiga não conheci nenhum. Contudo, a característica mais marcante que o transformou nessa pessoa tão querida de todos, foi, sem sombra de dúvida, sua disponibilidade. A ele minha eterna gratidão por todos os ensinamentos recebidos e pelo carinho que sempre me dispensou.



SUA PARTIDA por José Augusto N. Araújo

Falar sobre o professor Antônio Aduino é ser sempre repetitivo. Todos sabem e enaltecem seu conhecimento e sua generosidade. Sempre disponível para orientar e ajudar. Sempre agindo com humildade, mas de forma equilibrada e firme. Durante o curso de Engenharia de Pesca, não tive oportunidade de ser seu aluno em sala de aula, pois foi o período que ele se encontrava no exterior, fazendo seu doutorado.



Mas, depois me tornei seu aluno no dia a dia e os encontros com ele eram sempre uma oportunidade para aprender algo. Sua partida nos priva do convívio com uma pessoa muito especial e honrada, acima de tudo honesto.

REFERENCIAL por César Augusto

A ciência pesqueira no Brasil perde um ser humano admirável. Uma pessoa simples, educada, ética e que carregava com si uma das coisas mais importantes na vida, o conhecimento. Se você alguma vez na vida se interessou por dinâmica de populações de peixes, com certeza você leu algum trabalho dele.

Recentemente tive a oportunidade de trabalhar junto em um projeto no Delta do Parnaíba, e assim ter o imenso prazer de poder ser autor ao lado de uma grande referência.

Deixa saudades, e também lembranças. Meu amigo, serei sempre um eterno admirador. Um grande abraço.



AO AMIGO ADAUTO

por Regine Lima Verde

Não era poeta, nem escritor,
Mas via-o poeta e por ele sinto dor.
Dor de vê-lo partir, tão presente!
Dor de não vê-lo mais, tão ausente!
Adauto, amigo, foste ao Gustavo abraçar.
Que saudade dos dois me dá.
Risonhos, alegres, falantes.
Eram, do Labomar, cabeças pensantes.
E se evaporaram, partiram, deram adeus.
Que desespero de partir foi esse teu?
Que pressa bateu no teu peito de nos deixar tão só?
Foram –se os dois. Um antes, e o outro depois.
Ambos queridos, eram amigos. Os dois.
Mulher, fui deixada pelo Gustavo.
Amiga, fui largada pelo Adauto.
Saudade. Sou menos brilhante.
Menos risonha, menos falante.
O que me resta é a poesia.
É minha noite e dia.
É minha forma de chorar, de lamentar.
Até que eu parta um dia e aos dois possa abraçar.



GENTLEMAN

por Antônio Cleston de Paula Pontes

Quando timidamente iniciei minha participação no Grupo de Estudo Permanente de Lagostas, lá já estava o Professor Adauto a oferecer seus vastos conhecimentos com a prodigalidade e naturalidade que lhes era peculiar. Quando assumi o cargo de Chefe do Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste, pude continuar aprendendo com ele, agora na qualidade de revisor do Boletim Técnico-Científico do CEPENE. Mais que um revisor, atuou como um conselheiro e incentivador. Nas conversas pessoais, nos encontros sociais ou mesmo em rodadas de bate-papo, me impressionava a facilidade com que expunha suas ideias e pontos de vista de forma clara, firme mas sempre aberto ao contraditório, à discussão, sempre muito cortês, com a humildade própria dos sábios. Além de mestre, pesquisador, escritor, orientador, conselheiro, amigo e incentivador, o Professor Adauto era antes de tudo um "gentleman".



UMA AMIZADE

por Carlos Tassito Corrêa Ivo



Éramos confidentes. Falávamos da política partidária, das nossas relações com os colegas de trabalho, dos nossos filhos e netos. Por vezes, sofriamos juntos as dores dos parentes, mas também dos amigos.



A ausência do Adauto me foi muito sentida nos primeiros momentos, mas sempre me pego pensando em suas atitudes, frequentemente com o pensamento voltado para o bem-estar dos que estavam ao seu redor.

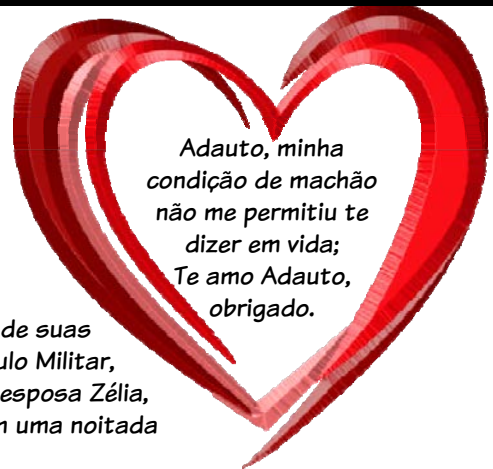
Leitor contumaz dedicava-se diariamente a leitura de diversos temas. Era seu costume visitar as livrarias da cidade, mas, com maior frequência o sebo, de onde abastecia sua biblioteca. Gostava de comentar os livros lidos; os títulos mais antigos, lidos na juventude, e os atuais. Era visível sua alegria durante estes comentários.



Não foi um grande atleta. Costumava dizer que seu máximo foi obtido no tênis, não chegando a ser um "Guga", mas teve grandes pegadas com o amigo Artur. Ganhou mais do que perdeu, dizia ele. Abandonou devido a um problema no joelho; os atletas têm problemas assim.



Era excelente bailarino. Era comum ouvir falar de suas peripécias nos salões do Náutico, Ideal e Circulo Militar, onde mostrava, sempre na companhia de sua esposa Zélia, suas qualidades de dançarino. Morreu feliz em uma noite de dança, se assim podemos dizer.



Adauto, minha condição de machão não me permitiu te dizer em vida; Te amo Adauto, obrigado.

PAI ACADÊMICO

Meu Tio, meu Pai Acadêmico. Sabe aquela pessoa que não mede esforços para que você consiga alcançar todos os seus objetivos, esse era o meu Tio Adauto Fonteles. Por inúmeras vezes o vi levando pessoas que chegavam até sua sala atrás de informações sobre a ciência da pesca e ele com todo o entusiasmo que sempre lhe foi peculiar conduzi-las até a biblioteca do LABOMAR, onde mostrava todos livros, artigos, revistas científicas sobre o assunto. Sempre foi um estudioso e fez com que muitos se espelhassem nele. Levo comigo a tristeza de não ter mais o convívio com ele, mas também levo a alegria de ter permanecido ao seu lado em alguns anos de minha vida e também ter podido obter os seus ensinamentos como meu Orientador no Mestrado e Doutorado. Até breve meu Tio e obrigado por eu ter me transformado no Engenheiro de Pesca que sou hoje. Pode ter certeza, devo tudo isso a você.

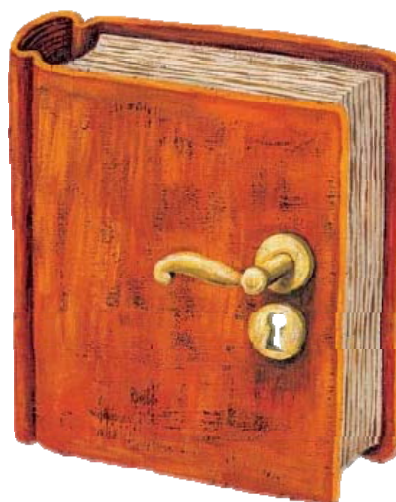
por Francisco Carlos Alberto Fonteles Holanda



O LEGADO

O que dizer sobre o legado que o Prof. Adauto nos deixou? Realmente é uma tarefa árdua, depois de tantos anos dedicados ao progresso da ciência pesqueira, com muito entusiasmo e dedicação. De mais importante, o que posso destacar foi o fato dele nunca negar assistência para ninguém, nunca discriminou se era preto ou branco, pobre ou rico, católico ou evangélico. Sempre disposto a ajudar, sempre prestativo, incansavelmente com a porta de seu coração aberta para abraçar aqueles órfãos de conhecimento que se dirigiram a ele com a confiança de que seriam acolhidos. As palavras se tornam escassas, pois a dor da perda ainda corrói o coração. Ah Prof. Adauto, se eu soubesse que você estava prestes a partir, naquele dia eu teria te abraçado bem forte e agradecido por tudo que o Senhor contribuiu, não só para a construção de minha carreira, mas para o progresso da ciência em geral.

por Quelson Batista da Silva



O VERDADEIRO GURU

por José Dias Neto



Essa é a primeira referência ou imagem que me vem a mente quando penso em Antônio Aduino Fonteles Filho: o verdadeiro guru na busca por uma gestão sustentável da pesca nacional!



Qualidades: simplicidade, sem que fosse simplista, a humildade, sem ser subalterno ou subserviente, a clareza e brilhantismo, sem ofuscar o eventual brilho de outrem. Comportamento que, com o passar do tempo, percebi que só os iluminados e seguros de que ninguém é dono da verdade, podem apresentar.



Um homem que lutou não só um dia, nem alguns anos, mas a vida inteira e, em decorrência, com dizia Bertold Brecht, era dos imprescindíveis na contínua luta por mudar, para bem melhor da pesca nacional.



Certamente, sua imensa produção científica e seus ensinamentos continuarão a nos iluminar para superar as dificuldades que teremos de enfrentar na busca de transpor os grandes obstáculos que a gestão pesqueira nacional nos imporá, no presente e por alguns anos, no futuro.

40 ANOS DE CONVIVÊNCIA

por José Ailton de Vasconcelos

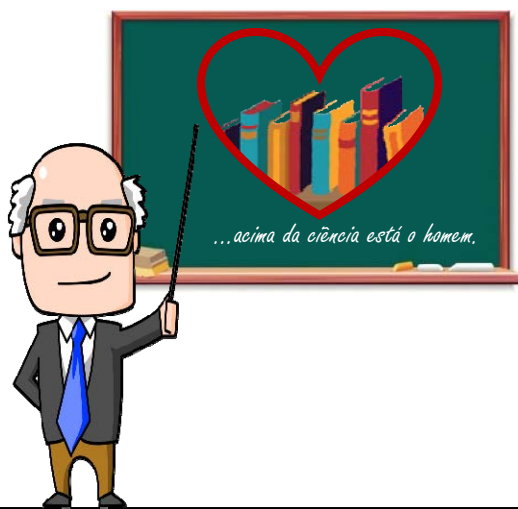
Em reuniões de trabalho, passei a conhecê-lo melhor, não só o lado profissional, mas a sua paixão pela dança. Nessas reuniões, sempre na última noite, promovíamos brincadeiras no famoso bar da Enedina em Tamandaré/PE e dançávamos. Ao longo de todo esse período de convivência, descobri um grande homem, um cientista que prestou relevante contribuição à pesca no Brasil, principalmente na Região Nordeste. Este é o Professor Aduino que guardo boas lembranças nesses 40 anos de convivência.



RESPEITO PELA VIDA

por Geovânia Milton de Oliveira

Grande mentor dos avanços no conhecimento das Ciências do Mar aplicados à Pesca Costeira e Oceânica, ficou consignado o reconhecimento de sua contribuição como uma entidade da comunidade científica brasileira. Nos vários eventos técnicos, sua presença nos proporcionou constantes lições de vida, transmitindo de que acima da ciência está o homem-pescador, e que o respeito pela vida e pelo próximo não pode ser perdido nos ralos da ganância. Partiu repentinamente, porém com a serenidade de quem cumpriu sua missão. Levou consigo a gratidão de todos com quem compartilhou a sua vida profissional como educador e pesquisador científico.



APARELINHO MÁGICO

por Miguel Sávio de Carvalho Braga



Numa viagem de férias aconteceu de falarmos do Prof. Adauto dois dias antes de sua partida; num contexto em que brincavam comigo, por não ter e não querer utilizar *WhatsApp* e estas coisas de celular, como mandar fotos. Foi aí que mudei o rumo da conversa sem fugir do assunto, falando do meu orientador, que com todas as suas atribuições, até aquele dia, não fazia uso de celular, pois simplesmente não o tinha.



A pergunta foi inevitável: Como ele consegue viver nos dias de hoje sem este "aparelhinho mágico"? E a resposta veio de pronto: Simples, quem necessitar falar com o Prof. Adauto ou liga para o fixo de sua sala ou bate na sua porta no horário de expediente, pois diariamente ele estará lá.



Dois dias depois, retornando da viagem recebi a triste notícia da sua partida. Avaliei a grande perda do convívio, da fantástica pessoa humana, dotada de simplicidade, descrição, honestidade, de refinada inteligência e sabedoria, além do grande cientista, que se foi da vida, literalmente, num passo de dança.



Assim, tive em muitas oportunidades o privilégio de usufruir, em cada conversa com ele, verdadeiras aulas de conhecimento e, principalmente, de vida. Deixou exemplos, múltiplos exemplos a serem seguidos, como a imagem de um homem admirável.

EXPRESSIONÃO LITERÁRIA

por Roberto Caminha

Conheci o Adauto na primeira metade da década de 1960, quando cursávamos o que hoje corresponde ao ensino médio. Como internos de um tradicional estabelecimento de formação, éramos todos bem conhecidos. No convívio diário, ele era um pouco mais reservado do que os demais colegas de sua turma.



A maior parte do tempo de todos nós, era dedicada aos estudos. Muita leitura, prática diária de redação que se alternavam com os horários de aulas que aconteciam nos turnos da manhã e da tarde. À noite, preparavam-se as lições e trabalhos para o dia seguinte.



A expressão literária através da poesia era então bastante estimulada e vários colegas, dentre eles, o Adauto, passaram a escrever os seus cadernos de poemas, para expressar os seus sonhos e sentimentos mais profundos.

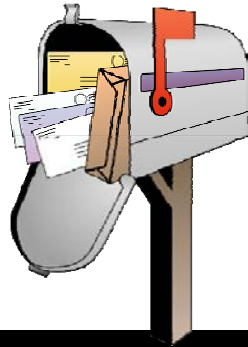


O rigor do nosso estabelecimento de ensino não foi capaz de compreender algumas daquelas manifestações literárias que desafiavam o moralismo intolerante da sua direção. Assim, por causa de um dos seus poemas, o Adauto foi afastado do nosso convívio. Não o mais encontrei, mas espero que a sua bela inspiração poética e humanista de então, tenha persistido no seu tempo de vida.

LÓGICA IRREVERENTE

por Rodrigo Sallés

Os professores, em geral, dividem histórias de vida com seus alunos. Conheci o Professor Adauto trocando cartas, alguns anos antes da popularização do e-mail. Fui prontamente correspondido, iniciando um breve estágio no LABOMAR. Isso mudaria totalmente o rumo da minha vida.



Tenho por ele um carinho de filho e um respeito de discípulo. Possuidor de uma lógica irreverente, sempre instigou seus alunos a pensar de forma ampla, sendo comum em suas aulas discussões sobre história, política e literatura.

De certa forma ele agia além do socialismo proposto por Marx e Engels, pois obviamente fazia isso sem a intervenção do estado. Fazia por convicção, pois sentia que as condições de vida de algumas pessoas não satisfaziam suas necessidades básicas.



Também me ensinou a jogar tênis, correndo decidido a não deixar a bola pingar pela segunda vez na quadra. Assim foi nossa história. Tornei-me professor como muitos de seus discípulos. Meu desafio é, e será, sempre, trilhar o caminho que me foi ensinado por este grande mestre.

SONORA GARGALHADA

por Cristina Gesteira

Quando falo sobre Adauto, me vem à mente uma figura cada vez mais rara no nosso meio acadêmico: um homem íntegro, culto, comprometido com sua profissão e sempre disponível para ouvir, orientar um colega ou um aluno que o procurava. Com amplo conhecimento na área da pesca deixou um legado científico de alta qualidade, mas sobre tudo, deixou uma grande saudade naqueles que tiveram oportunidade de desfrutar da sua amizade. Porém ele não era só um puro cientista, ele também gostava de bom papo (ainda consigo ouvir sua sonora gargalhada), da boa música, dos livros e de dançar. E como dançava! E assim partiu para outra dimensão.



MESTRE



Grande Mestre; grande orientador; excelente criatura humana, que faz muita falta ao nosso meio. Nesse aspecto, se insere a vida profissional marcada por relevantes feitos, quando muito contribuiu com ensino, a pesquisa e a extensão no contexto do Labomar.

José Gonzaga da Silva

É com grande satisfação que faço essa singela homenagem ao brilhante pesquisador, professor e, acima de tudo, um grande amigo de um caráter e presteza imensuráveis, um verdadeiro cientista e mestre que cumpriu o seu papel de ensinar e levar conhecimento a todos que cruzaram o seu caminho.



Paulo Roberto F. Gomes da Silva

Professor Adauto, foi uma grande satisfação em conviver com o senhor vários anos no Labomar, pois foi uma pessoa alegre, comunicativa e que ajudava a todos.



Francisco Eudes



Humildade é o adjetivo que mais se aproxima do sábio professor Adauto. Um homem que, com todo conhecimento científico que conquistou, nunca deixou de saber e orientar os alunos com simplicidade e fraternidade.

Foi para muitos, assim para comigo, um grande amigo a quem devo a mais profunda gratidão. Com Carinho.



Célia Maria Freitas Freire

Em todos esses anos de convívio, ele sempre esteve a disposição para ajudar. Sua forma de conceder ajuda era sem limites, regada à simplicidade, à participação e a dedicação. Tenho muito a agradecer por todos os momentos por ele dedicado a mim. Obrigada professor Adauto. A saudade sempre estará presente!




Mônica P. de Novais Castelo Branco




Durante sua passagem neste mundo, ele foi sempre a mão amiga de todos, para todos os momentos. Nos conselhos, nas pesquisas, nas traduções, nas correções e nas edições. Ele fez e fará falta, mas, junto ao pai, ele sempre nos ajudará.

Maria Cidreona da Conceição Silva



A grande descoberta... o ano é 1997. O primeiro contato que tive com ele foi através do seu livro didático sobre Recursos Pesqueiros.



Os primeiros ensinamentos vieram durante o doutorado e assim seguiu pelos anos seguintes. Aprendi sobre geografia, história, política, matemática, a vida...

Alexandra Cristina da Silva Farias

Carlos Artur Sobreira Rocha

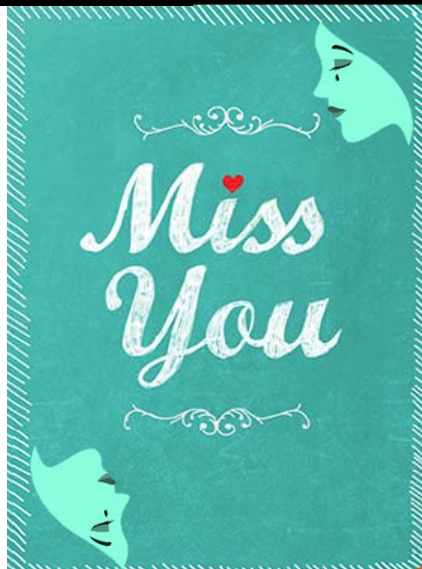
A honra de ter sido amigo irmão do Professor Adauto ameniza a minha dor e suaviza a saudade que sinto deste Amigo. Digo amigo irmão, pois trabalhamos, brincamos e convivemos ao longo deste 48 anos em uma simbiose afetiva quase perfeita. Devo lembrar que durante décadas, todas as sextas-feiras, a partir das 18:30 horas, jogávamos partidas simples de tênis nas quadras do Ideal Clube.

Adauto, meu amigo, você deixa uma saudade imensa. Você deixa um vã. Deixa uma lembrança estampada em nossas mentes. Lembranças da sua risada solta. Do seu jeito cavalheiro. Você que era um porto seguro para tantos barcos. O que quero lhe dizer e penso que muitos também o querem é: Até breve.

AQUELE CABELUDO

por Francisca Pinheiro

Saudade é um vocábulo restrito à língua portuguesa, sem tradução em outros idiomas. Talvez, porque só se sente saudade do que nos traz à memória algo (a) como lembranças felizes, mas existem outra saudade que dói muito. Agora, quando tento falar do querido amigo Adatao, também o vejo como singular, ímpar, mas com inúmeros, adjetivos os quais gostaria que tivessem inúmeras traduções.



A Saudade chega a ser paradoxal: Felicidade e Dor, a última traduzo pela partida inesperada e até precoce de nosso Adatao. A Felicidade em ter convivido com o Adatao quase um terço de minha vida vendo nele: transparência, amizade sincera, prestativo a todo o momento, cultura e amor a tudo o que tinha e fazia. Sinto saudade do seu sorriso ou gargalhada "acanhada", junto aos seus amigos e até do beijo que costumava dar em minha testa e, assim sinto o calor de sua amizade.

Quando bolsista da Estação de Biologia Marinha o Adatao faltou uma das reuniões e nosso querido Diretor Melquíades disse: "se aquele cabeludo faltar outra vez não o quero mais aqui". Logo que encontrei o Adatao disse para ele o que ouvira na reunião. Ele me agradeceu e jamais faltou.



Sempre presente no nosso LABOMAR, melhor ainda, creio que ele foi a "o menino dos olhos" do Melquíades o qual era merecedor todos os atributos que tinha como Professor, Pesquisador, Responsável pelos Arquivos de Ciências do Mar.

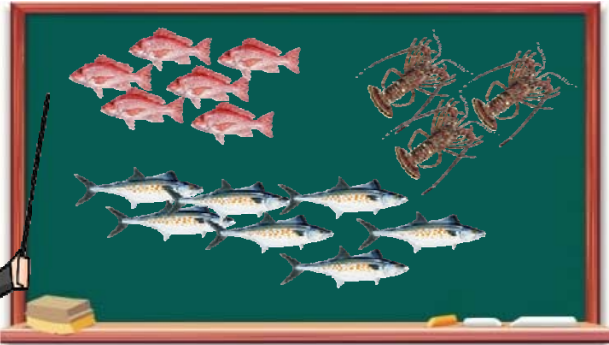


Ele era incansável, além disso, um dançarino que demonstrava habilidade, e assim foi sua última dança e partida tendo aos seus braços sua querida Zélia. Aproveito e cito um trecho do belo poema de Richard Simonetti, **Partidas e Chegadas**: E é assim que, no que mesmo instante em que dizemos: "já se foi", no mais além, outro alguém dirá feliz "já está chegando".

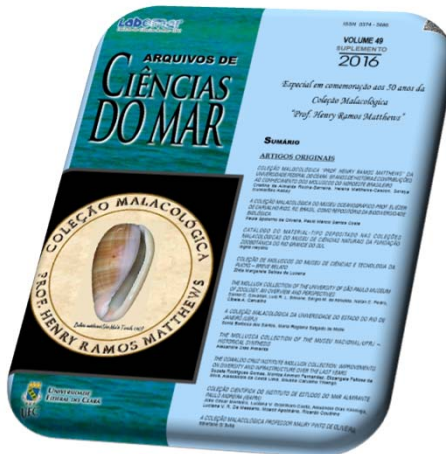
CONFIANÇA SEM PRECEDENTES

por Cristina Rocha

Não consigo lembrar do meu primeiro contato com o Prof. Adauto, provavelmente foi quando ingressei no Labomar com bióloga em 1994. Antes desta data, como estagiária da instituição, o conhecia como uma referência importante nos estudos de dinâmica populacional e nos inúmeros artigos sobre pesca da lagosta, do pargo e da cavala no estado do Ceará.



Como um incentivador de jovens pesquisadores, recebi dele um apoio enorme para a divulgação dos trabalhos realizados na Coleção Malacológica "Prof. Henry Ramos Matthews", o que permitiu aumentar visibilidade desta no âmbito nacional. Culminando este apoio, tive seu aval para preparar um volume especial dos Arquivos de Ciências do Mar em comemoração dos 50 anos da coleção, numa demonstração de confiança sem precedentes.

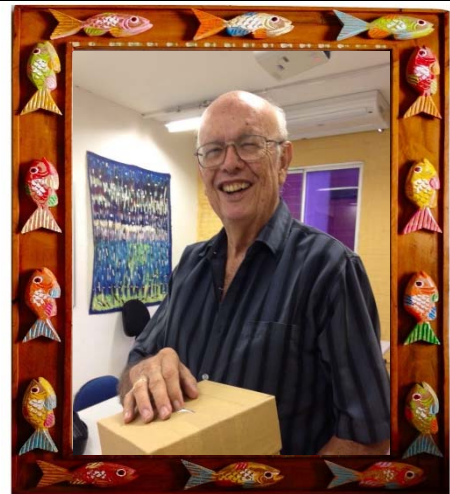


Viramos colegas e as parcerias se tornaram mais próximas. Como convidado para bancas examinadoras de meus alunos de pós-graduação, sua participação sempre nos honrava com contribuições importantes e um aprendizado pessoal incrível (ainda tenho um livro com leitura inacabada recomendado por ele em meio sua última participação em banca em janeiro de 2016).

Hoje, na sua ausência física do nosso convívio, só tenho a agradecer a oportunidade de tê-lo conhecido.



E como atual editora-chefe dos Arquivos de Ciências do Mar, cargo que ocupou por mais de 20 anos com amor e muita determinação, não quero ser sua substituta, mas sim aquela que fará o melhor para dar continuidade ao seu trabalho, e que este seja sempre em memória da amizade, dedicação e humildade que o prof. Adauto sempre dedicou ao Labomar e a todos que fazem este Instituto.



CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

No início do Curso de Engenharia de Pesca a bibliografia escassa e pouco disponível era quase sempre escrita em Inglês. Daí sua preocupação em produzir textos que além da excelência científica abordava com clareza os métodos e técnicas utilizados em suas análises. Sua preocupação com a transferência do conhecimento o levou a produzir três livros didáticos, um em coautoria. Outros livros também relacionados com a Engenharia de Pesca foram escritos pelo Prof. Adauto, em coautoria. Ainda com relação a publicação de trabalho técnico-científico defendia que não se deveria guardar em gavetas os dados coletados com muito trabalho e quase sempre com elevado custo financeiro. Dizia "os dados não são propriedades pessoais de quem os produz, mas sim da sociedade para o melhor uso, pelo que devem ser divulgados". Sempre que recebia algum trabalho com solicitação de revisão fazia sua melhor análise e oferecia as ideias que pudessem tornar o trabalho de alguma forma publicável.

Sua primeira lição de humildade, sem ser subserviente, foi dada quando de seu retorno da Inglaterra. Era comum entre os pesquisadores do Labomar a responsabilidade de pesquisar as espécies mais importantes: um respondia pelas lagostas, outro pelo pargo, e outro pela cavala e serra. O Prof. Adauto era responsável pelo pargo. Quando de seu retorno ao Labomar dirigiu-se ao Diretor da Divisão de Pesca procurando saber com qual espécie poderia trabalhar. Recebeu como resposta que não mais havia a relação pesquisador/espécie e que ele poderia usar qualquer dado disponível sobre qualquer espécie. Seu primeiro trabalho pós retorno foi sobre lagosta produzindo então o primeiro trabalho da instituição em dinâmica populacional: em material e método abriu caminho para a seus trabalhos que passaram a ser utilizados como base bibliográfica em Dinâmica Populacional.

Santos, M. C. F.; Fonteles-Filho, A. A. Biologia e pesca do camarão-canela, *Macrobrachium acanthurus* (Crustacea, Palaemonidae), no estuário do Rio Japaritaba, Estado de Sergipe. Arquivos de Ciências do Mar, 49 (1): 59-66.

Cunha, V. L. ; Silva, A. C.; Fonteles-Filho, A. A. (2014) Características e dinâmica das pescarias de lagosta do nordeste do Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 47 (2): 5-18.

Ivo, C. T. C. ; Fonteles-Filho, A. A.; Silva, A. C.; VIEIRA, R. H. S. F. (2013) Cadeia produtiva da lagosta nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Expressão Gráfica: Fortaleza, 240 p.

Silva, G. B.; Azevedo, D. V. D.; Chaves, D. C. B.; Fonteles-Filho, A. A.; Hazin, H. G. (2012) Preliminary results on the catch composition in a small-scale tuna fisheries associated to a data buoy moored in the Western Equatorial Atlantic. Collective Volume of Scientific Papers - International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas, 68: 1002-1005.

Silva, A. C.; Fonteles-Filho, A. A. (2011) Avaliação do defeso aplicado à pesca da lagosta no Nordeste do Brasil. 1. ed. Fortaleza: Editora Expressão Gráfica, 110p .

Silva, G. B.; Fonteles-Filho, A. A. (2011) Weight x Length relationship and length conversion of yellowfin tuna, *Thunnus albacares*, from fisheries associated with an offshore buoy in the Western Equatorial Atlantic. Arquivos de Ciências do Mar, 44 (2): 83-88, 2011.

Marinho Junior, M.; Fonteles-Filho, A. A. (2010) Crescimento do camarão cinza, *Litopenaeus vannamei*, sob um sistema de cultivo intensivo. Arquivos de Ciências do Mar, 43 (1): 12-17.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Santana, G. X.; Fonteles-Filho, A. A.; Bezerra, L. A. E.; Matthews-Cascon, H. (2009) Comportamento predatório ex situ do caranguejo *Menippe nodifrons* (Decapoda, Brachyura) sobre moluscos gastrópodes. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 4 (3): 326-338.

Fonteles-Filho, A. A.; Ximenes, M. O. C.; Paiva, M. P. (2009) Parâmetros de crescimento e mortalidade do olho-de-cão, *Priacanthus arenatus* (Teleostei: Priacanthidae) no Sudeste do Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar*, 42 (1): 5-11.

Vieira, R. ; Sousa, O. V. ; Fonteles-Filho, A. A. (2009) Uso de extrato de sementes de moringa, *Moringa oleifera*, na redução de coliformes termotolerantes em camarão-sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri*. *Arquivos de Ciências do Mar*, 42 (1): 101-105.

Goncalves, F.; Andrade Neto, M.; Bezerra, N.; Macrae, A.; Souza, A. R.; Fonteles-Filho, A. A.; Vieira, R. H. S. (2008) Antibacterial activity of guava, *Psidium guajava* Linnaeus, leaf extract on diarrhea-causing enteric bacteria isolated from seaboard shrimp, *Xiphopenaeus kroyeri*. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 50: 11-15.

Vieira, R. H. S. F. ; Atayde, M. ; Carvalho, E. ; Carvalho, F. ; Fonteles-Filho, A. A. (2008) Contaminação fecal da ostra *Crassostrea rhizophorae* e da água de cultivo do estuário do Rio Pacoti: isolamento de *Escherichia coli* e sua susceptibilidade a antimicrobianos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 45: 180-189.

Vasconcelos, F. R.; Vieira, R. H. S. F.; Fonteles-Filho, A. A. (2008) Balneabilidade das águas do Açude Santo Anastácio (Fortaleza-Ceará). *Boletim Técnico-Científico do CEPNOR*, 8: 21-26.

Fonteles-Filho, A. A. (2007) Síntese sobre o pargo (*Lutjanus purpureus*). In: Manuel Haimovici. (Org.). A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinhos no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: levantamento de dados e avaliação crítica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 249-255.

Fonteles-Filho, A. A. (2007) Síntese sobre a lagosta-vermelha (*Panulirus argus*) e a lagosta-verde (*Panulirus laevicauda*). In: Manuel Haimovici. (Org.). A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinhos no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: levantamento de dados e avaliação crítica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 257-265.

Fonteles-Filho, A. A. (2007) Síntese sobre a cavala (*Scomberomorus cavalla*) e a serra (*Scomberomorus brasiliensis*). A prospecção pesqueira e abundância de estoques pesqueiros no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: levantamento de dados e avaliação crítica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 267-274.

Ximenes-Carvalho, M. O.; Fonteles-Filho, A. A.; Paiva, M. P. (2007) Idade e crescimento do robalo-flecha, *Centropomus undecimalis*, e do robalo-peva, *Centropomus parallelus*, no Sudeste do Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar*, 39: 78-88.

Lima, J. T. A. X.; Fonteles-Filho, A. A.; Chellappa, S. (2007) Biologia reprodutiva da serra, *Scomberomorus brasiliensis*, em águas costeiras do Rio Grande do Norte. *Arquivos de Ciências do Mar*, 40: 24-30.

Silva, G. B.; Basilio, T. H.; Nascimento, C. P.; Fonteles-Filho, A. A. (2007) Tamanho na primeira maturidade sexual das raia *Dasyatis guttata* e *Dasyatis americana*, no litoral do Estado do Ceará. *Arquivos de Ciências do Mar*, 40: 14-18.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Castro, H. M.; Vieira, R. H. S. F.; Fonteles-Filho, A. A.; Hofer, E. (2006) Efeito da radiação solar na sobrevivência de *Escherichia coli*. Arquivos de Ciências do Mar, 39: 28-33.

Salles, R. ; Fonteles-Filho, A. A. ; Furtado-Neto, M. A. A. ; Carr, S. M. ; Freitas, S. M. (2006) Morphometric and mitochondrial DNA analysis of the Caribbena red snapper, *Lutjanus purpureus* (Teleostei, Lutjanidae) in western Atlantic off Northern Brazil. Boletim do Instituto de Pesca, 32: 115-125.

Leite, M. M. L.; Fonteles-Filho, A. A.; Silva, J. R. F.; Cardoso, N. S. (2006) Análise do crescimento alométrico no caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*, no estuário do Rio Coreaú, Camocim, Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 39: 93-98.

Leite, M. M. L.; Fonteles-Filho, A. A. ; Silva, J. R. F. ; Cardoso, N. S. (2006) Maturidade reprodutiva funcional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*, no estuário do Rio Coreaú, Camocim, Ceará. Boletim Técnico Científico do CEPENE, 14: 41-49.

Fonteles-Filho, A. A.; Ximenes-Carvalho, M. O. ; Paiva, M.P. ; Júnior, M. P. (2005) Age and growth of Brazilian sardinella, *Sardinella brasiliensis* (Steindachner) in Southeast Brazil. Arquivos de Ciências do Mar, 38: 39-48.

Almedia, H. B. ; Vieira, R. H. S. F. ; Fonteles-Filho, A. A. ; Barros, L. M. O. ; Saker-Sampaio, S. (2005) Inativação de *Vibrio cholerae* sob a ação dos ácidos acético e cítrico. Arquivos de Ciências do Mar, 38: 65-70.

Fonteles-Filho, A. A. (2004) Ópera, jangada, pesquisa, preços mínimos e o pescador artesanal. In: Raimundo C. Caruso. (Org.). Aventuras dos jangadeiros do Nordeste. Florianópolis: Panam Edições Culturais, p. 84-102.

Fonteles-Filho, A. A.; Paiva, M. P. (2004) Espécies, sexos e tamanhos do camarão-rosa, *Farfantepenaeus* spp., no Estado do Rio de Janeiro. Arquivos de Ciências do Mar, 37: 139-143.

Paiva, M.P.; Fonteles-Filho, A. A. (2004) Idade e crescimento do badejo-mira, *Micropogonias furnieri* (Bloch, 1793) no Sudeste do Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 37: p. 7-14.

Silva, A. I. M. E.; Vieira, R. H. S. F.; Menezes, F. G. R.; Torres, R. C.; Santanna, E. S.; Fonteles-Filho, A. A. (2003) Bacteria of fecal origin in mangrove oysters (*Crassostrea rhizophorae*) in the Cocó River estuary, Ceará State, Brazil. Brazilian Journal of Microbiology , 34: 126-130.

Morelli, A. M.; Vieira, R. H. S. F.; Rodrigues, C. F.; Fonteles-Filho, A. A. (2003) Indicadores de contaminação fecal para ostra-do-mangue (*Crassostrea rhizophorae*) comercializada na Praia do Futuro, Fortaleza, Ceará. Higiene Alimentar, 17: 81-88.

Holanda, F. C. A. F.; Fonteles-Filho, A. A. (2002) Distribuição espacial do esforço como estratégia de pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. Boletim Técnico-Científico do CEPNOR, Belém, 2 (1): 147-171.

Vieira, R. H. S. F.; Catter, K. M.; Saker Sampaio, S.; Rodrigues, D. P.; Theophilo, G. N.; Fonteles-Filho, A. A. (2002) The stormwater system as a pollution vector of the seachore in Fortaleza (Ceará State, Brazil). Brazilian Journal of Microbiology , São Paulo, 33: 1-5.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Fonteles-Filho, A. A.; Espínola, F. A. (2001) Produção de pescado e relações interespecíficas na biocenose capturada por currais-de-pesca, no Estado do Ceará. Boletim Técnico-Científico do CEPNOR, 1 (1) 117-130.

Braga, M. S. C. ; Salles, R. ; Fonteles-Filho, A. A. (2001) Ictiofauna acompanhante da pesca de camarões com rede-de-arrasto na zona costeira do município de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, 34: 49-60.

Fonteles-Filho, A. A. (2000) The state of the lobster fishery in North-east Brazil. In: Bruce F. Phillips; Jiro Kittaka. (Org.). Spiny lobsters - fisheries and culture. 2ed.Oxford: Fishing News Books, p. 121-134.

Fonteles-Filho, A. A.; Guimaraes, M. S. S. (2000) Diagnóstico da situação econômica da indústria lagosteira no Estado do Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 32: 27-38.

Braga, M. S. C.; Salles, R.; Fonteles-Filho, A. A. (2000) Tecnologia e análise econômica da pesca de arrasto de camarões na zona costeira de Fortaleza, Estado do Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 33: 157-164.

Soares, C. N. C. ; Fonteles-Filho, A. A. (2000) Época de reprodução da lagosta-verde, *Panulirus laevicauda* (Latreille), no Estado do Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, 33: 43-50.

Fonteles-Filho, A. A. (1999) Parâmetros de crescimento e mortalidade do cherne, *Epinephelus niveatus* (Valenciennes) (Osteichthyes: Serranidae) no Sudeste do Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 32: 107-111.

Fonteles-Filho, A. A.; Guimaraes, M. S. S. (1999) Ciclos de produção e capacidade de carga dos estoques de lagostas do gênero *Panulirus* White na plataforma continental do Estado do Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 32: 29-38, 1999.

Soares, C. N. C.; Fonteles-Filho, A. A.; Gesteira, T. C. V. (1998) Reproductive Dynamics Of The Spiny Lobster *Panulirus Argus* (Latreille, 1804) (Decapoda: Palinuridae), From Northeastern Brazil. Revista Brasileira de Biologia, 58 (2): 181-191.

Ximenes-Carvalho, M. O.; Tubino, R. A.; Paiva, M.P.; Andrade-Tubino, M.F.; Fonteles-Filho, A. A. (1998) Idade e crescimento de *Lophotilus villarii* Ribeiro no Sudeste do Brasil (Osteichthyes, Malacanthidae). Revista Brasileira de Zoologia, 15 (4): 889-906.

Fonteles-Filho, A. A.; Ivo, C. T. C. (1997) Estatística pesqueira: aplicação em Engenharia de Pesca. Fortaleza: TOM Gráfica e Editora, 193p .

Fonteles-Filho, A. A. (1997) Anais do Workshop Internacional sobre a Pesca Artesanal. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 170 p.

Fonteles-Filho, A. A. (1997) Spatial distribution of the lobster *Panulirus Argus* and *P. Laevicauda* in northern and Northeastern Brazil in relation to the distribution of fishing effort. Ciência e Cultura, 49 (3): 172-176.

Fonteles-Filho, A. A.; Paiva, M.P. (1997) Produção e produtividade das pescarias de barcos linheiros na área de Abrolhos (Brasil).. Boletim do Instituto de Pesca, 22: 1-23.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Ximenes-Carvalho, M. O.; Andrade, M. F.; Fonteles-Filho, A. A.; Tubino, R. A.; Paiva, M. P. (1997) Idade e Crescimento do Namorado, *Pseudopercis numida* no Sudeste do Brasil (Osteichthyes: Pinguipedidae). Revista Brasileira de Biologia, 57 (2): 217-226.

Ximenes-Carvalho, M. O. ; Fonteles-Filho, A. A. (1996) Estudo da idade e crescimento da xira, *Haemulon Aurolineatum* Cuvier (Pisces: Pomadasyidae), no estado do Ceará, Brasil. Arquivos de Ciência do Mar, 30: 73-77.

Ximenes-Carvalho, M. O.; Fonteles-Filho, A. A. (1995) Estudo da idade e crescimento de espécies do gênero *Haemulon* (Pisces: Pomadasyidae) no estado do Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 29: 14-19.

Fonteles-Filho, A. A.; Alves, A. L. (1995) Produção pesqueira e produtividade biológica em açudes públicos do Nordeste do Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, 22 (1): 1-14.

Fonteles-Filho, A. A. (1994) State of the lobster fishery in North-east Brazil. In: Phillips, B. S; Cobb, S.; Kittaka, J. (Org.). Spiny lobster management. Oxford: Fishing News Books, p. 108-118.

Fonteles-Filho, A. A. (1994) A pesca predatória de lagostas no Ceará: causas e consequências. Boletim Técnico Científico do CEPENE, 2 (1): 107-132.

Fonteles-Filho, A. A. (1992) Population dynamics of spiny lobsters (Crustacea: Palinuridae) in Northeast Brazil. Ciência e Cultura, 44, (2-3): 192-196.

Fonteles-Filho, A. A.; Ferreira, A. H. (1991) Análise do sistema de amostragem na captura de lagostas no Nordeste do Brasil. Caatinga, 7: 175-185.

Fonteles-Filho, A. A.; Castro, M. G. M. (1982) Plano de assistência a pesca artesanal marítima do estado do Ceara. Boletim de Ciências do Mar, 37: 1-26.

Porto, H. L. R.; Fonteles-Filho, A. A.; Freitas, C. E. (1990) Análise da Biologia Pesqueira do Camarão Branco, *Penaeus Schmitti* e do Camarão Vermelho, *P. Brasiliensis*. Na Ilha de São Luís, Maranhão. Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, São Luís, 6: 97-115.

Fonteles-Filho, A. A.; Ximenes, M. O. C. ; Monteiro, P. H. M. (1988) Sinopse de informações sobre as lagostas *Panulirus Argus* e *Panulirus laeviscauda*, no Nordeste do Brasil. Arquivos de Ciência do Mar, 27: 1-19.

Fonteles-Filho, A. A. (1989) Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 312p .

Vilanova, M. F. V.; Fonteles-Filho, A. A. (1989) Análise da biometria e do fator de condição da ostra-de-mangue, *Crassostrea Rhizophorae*, no estuário do rio Ceará, Brasil. Ciência e Cultura, 41 (11): 1117-1124.

Fonteles-Filho, A. A.; Vieira, R. H. S. F. (Org.) (1989) Ciência e tecnologia de produtos pesqueiros. St. John's (Canadá): Memorial University of Newfoundland Printing Service, 1278p .

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

- Fonteles-Filho, A. A. (1988) Sinopse de informações sobre a cavala, *Scomberomorus cavalla* e a serra, *S. brasiliensis*, no estado do Ceará, Brasil. Arquivos de Ciência do Mar, 27: 21-48.
- Ximenes, M. O. C.; Fonteles-Filho, A. A. (1988) Estudo da idade e crescimento do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 27: 69-81.
- Fonteles-Filho, A. A.; Ferreira, F. T. (1987) Distribuição geográfica da captura do pargo, *Lutjanus purpureus* e sua relação com fatores oceanográficos no Norte e Nordeste do Brasil. Boletim de Ciências do Mar, 45: 1-23.
- Fonteles-Filho, A. A. (1986) Influência do recrutamento e da pluviosidade sobre a abundância das lagostas *Panulirus argus* e *Panulirus laevicauda*. Arquivos de Ciências do Mar, 25: 13-31.
- Porto, H. L. R.; Fonteles-Filho, A. A. (1986) Caracterização biométrica do camarão vermelho, *Penaeus subtiles*, na Ilha de São Luís - Estado do Maranhão. Boletim do Laboratório de Hidrologia, 5/6(1): 79-105.
- Fonteles-Filho, A. A.; Souza, A. R. ; Coelho, A. S. ; Ximenes, M. O. C. (1985) Parâmetros técnicos e índices de rendimento da frota lagosteira do estado do Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 24: 89-100.
- Leite, R. H.; Fonteles-Filho, A. A. (1985) Estudo da densidade e biomassa de pós-larvas e juvenis de camarões do gênero *Penaeus*, na ilha de São Luís. Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, 7 (1): 42-70.
- Porto, H. L. R. ; Fonteles-Filho, A. A. (1985) Aspectos da pesca e caracterização biométrica do camarão branco, *Penaeus Schimitti*, na ilha de São Luís, Maranhão. Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, 4 (1): 97-125.
- Fonteles-Filho, A. A.; Ivo, C. T. C. (1980) Migratory behaviour of the spiny lobster, *Panulirus argus* (Latreille) off Ceara state, Brazil. Arquivos de Ciências do Mar, 20 (1/2): 25-32.
- Fonteles-Filho, A. A. (1979) Biologia pesqueira e dinâmica populacional da lagosta *Panulirus laevicauda* (Latreille). Arquivos de Ciências do Mar, 19 (1/2): 1-43.
- Fonteles-Filho, A. A. (1979) Conservação de recursos pesqueiros. Boletim de Ciências do Mar, 32: 1-8.
- Fonteles-Filho, A. A.; Alcântara-Filho, P. (1977) Curva de seletividade de redes-de-espera utilizadas na captura da serra, *Scomberomorus maculatus* (Mitchill). Arquivos de Ciências do Mar, 17 (1): 49-56.
- Fonteles-Filho, A. A. (1976) Uso da equação exponencial para o calculo do coeficiente de mortalidade total do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey. Arquivos de Ciências do Mar, 16 (1): 31-43.
- Paiva, M. P.; Fonteles-Filho, A. A. ; Melo, J. S. C. ; Silva, S. S. (1975) Prospects For The World Marine Fishery Production. Arquivos de Ciências do Mar, 15 (2): 127-131.
- Gesteira, T. C. V.; Ivo, C. T. C.; Lima, H. H.; Fonteles-Filho, A. A. (1972) Estudo biométrico do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, do Norte e Nordeste do Brasil. Arquivos de Ciências do Mar, 12: 127-131.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Fonteles-Filho, A. A. (1972) Estudo sobre a biologia da pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Nordeste brasileiro - dados de 1970 e 1971. Arquivos de Ciências do Mar, 12: 21-26.

Paiva, M.P. ; Bezerra, R. C. F. ; Fonteles-Filho, A. A. (1971) Tentativa de avaliação dos recursos pesqueiros do Nordeste brasileiro. Arquivos de Ciências do Mar, 11 (1): 1-43.

Fonteles-Filho, A. A.; Kurisaka, S. (1970) Some oceanographic conditions related to the caribbean red snapper fishery. Arquivos de Ciências do Mar, 10 (2): 177-180.

Fonteles-Filho, A. A. (1969) Estudo preliminar sobre a pesca do pargo, *Lutjanus Purpureus* Poey. Arquivos de Ciências do Mar, 9 (1): 83-88.

Paiva', M. P. ; Fonteles-Filho, A. A. (1968) Sobre as migrações e índices de exploração da lagosta *Panulirus Argus*. Arquivos de Ciências do Mar, 8 (1): 15-23.

Fonteles-Filho, A. A. (1968) Sobre a captura e abundância da cavala e da serra nos pesqueiros do Estado do Ceará. Arquivos de Ciências do Mar, 8 (2): 125-131.

Paiva, M.P.; Fonteles-Filho, A. A. (1968) Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará - dados de 1965 a 1967. Arquivos de Ciências do Mar, 16: 1-8.

BASTIDORES

A ideia desta homenagem surgiu da Professora Cristina Rocha, atual editora-chefe do Arquivos de Ciências do Mar. Neste contexto, solicitou ao Professor Carlos Tassito e a mim (Alessandra Farias) que fizéssemos um material para que fosse publicado em uma das edições da revista. prontamente atendemos ao seu pedido. Pedimos ajuda a diversas pessoas para que colaborassem com a redação, a quem agradecemos.

A ideia de tornar a história, em quadrinhos, surgiu do seu fascínio por esse tipo de leitura. Algumas informações mais sutis foram adicionadas ao material. Na capa temos o número 72, que corresponde a sua idade, os números do código de barra correspondem as datas de nascimento e falecimento e a imagem corresponde a uma de suas características que é o conhecimento. Ao longo dos quadrinhos aparece um locutor de rádio. Este foi inserido para contar as histórias, pois o Prof. Adauto não assistia muito televisão, preferia escutar rádio. E assim, com imagens divertidas a "histórias formidáveis de vida" foi construída.

*Alessandra Cristina da Silva Farias
Profª. Engenharia de Pesca/UFC*

*Carlos Tassito Correa Ivo
Prof. Engenharia de Pesca/Labomar-UFC*